

Grupo Parlamentar



ASSEMBLEIA DA REPUBLICA	
Divisão de Apoio às Comissões	
CS	
Nº Único	583554
Entrada/nº	476
Data	13.09.17

Exmo. Senhor
Deputado José de Matos Rosa
M.I. Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde
Palácio de São Bento

Lisboa, 12 de Setembro de 2017

Assunto: Pedido de diversas audições na Comissão Parlamentar de Saúde, para se conhecer o impacto da greve dos enfermeiros na prestação de cuidados de saúde no Serviço Nacional de Saúde.

Senhor Presidente,

Como se sabe, os enfermeiros estão em greve durante cinco dias - de 11 a 15 de Setembro, reivindicando:

- ✓ Integração da categoria de especialista na carreira
- ✓ Remuneração adequada às funções de especialista
- ✓ Nova tabela salarial para toda a classe
- ✓ Generalização das 35 horas de trabalho semanais para todos os enfermeiros, independentemente do contrato de trabalho

Como forma de protesto estão, também, a entregar à Ordem dos Enfermeiros os títulos de especialista e a recusarem-se a exercer as funções de especialista.

Este não é o primeiro protesto dos enfermeiros e, com os sucessivos protestos que se têm vindo a registar nos últimos meses, diversos blocos de parto e serviços de urgência do País têm ficado, segundo notícias públicas e testemunhos que nos chegam, paralisados. Há relatos de grávidas a serem reencaminhadas para outros hospitais, de atrasos significativos no atendimento, de falta de enfermeiros para fazer o acompanhamento adequado das grávidas.

Numa recente entrevista o Senhor Ministro da Saúde alegou que o protesto dos enfermeiros é "ilegítimo, ilegal e imoral".

No entanto, do que se sabe, o impacto deste protesto estará a ser fortíssimo em todo o País e o Grupo Parlamentar do CDS-PP entende que é urgente que o Senhor Ministro da Saúde actue com seriedade e responsabilidade. A prestação dos cuidados de saúde adequados e de qualidade não

pode ser colocada em causa, pela falta de capacidade de negociação do Senhor Ministro.

No primeiro dia de protesto ter-se-á registado uma adesão de cerca de 85%, segundo os Sindicatos.

Apesar de não haver números oficiais, inúmeras cirurgias e consultas terão sido adiadas.

Entende o Grupo Parlamentar do CDS-PP que toda esta situação é consequência da manifesta incapacidade do Senhor Ministro da Saúde para negociar com as classes profissionais do sector. Recordamos que, para além dos enfermeiros, os médicos também têm uma greve agendada para o próximo mês de Outubro.

Na sequência deste mau estar no sector, Sua Excelência o Presidente da República começou a ouvir as Ordens Profissionais da área da Saúde, tendo recebido ontem o Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos.

Também ontem, o Senhor Primeiro-Ministro reuniu com o Senhor Ministro da Saúde, para preparar a reunião de hoje com o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses que, não tendo aderido a esta greve, admite promover outra greve se as reivindicações não forem atendidas.

Repetimos, tudo o que se está a passar é consequência da irresponsabilidade do Governo e, em tempo, o CDS-PP preveniu para os riscos que se corriam com as medidas precipitadas que o Governo estava a anunciar:

- ✓ O Governo anunciou que acabara a austeridade: naturalmente, os trabalhadores querem ver repostos os seus direitos;
- ✓ O Governo repôs as 35 horas semanais de trabalho na função pública: naturalmente, todos os profissionais querem ter direito a elas.

Fica claro que, para além de não ter capacidade para negociar com os profissionais do sector, o Senhor Ministro da Saúde não tem, também, capacidade de negociação junto do Senhor Ministro das Finanças.

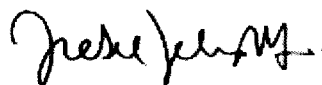
O Grupo Parlamentar do CDS-PP está bastante apreensivo perante a possibilidade de, com estes protestos dos enfermeiros e a consequente paralisação de diversos serviços, poder estar comprometida a prestação de cuidados de saúde atempados e de qualidade no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Neste sentido e, ao abrigo dos Artigos 102º e dos números 1, 2 e 3 do 104º do Regimento da Assembleia da República, o CDS-PP vem requerer a V. Exa. que providencie uma audição na Comissão Parlamentar de Saúde com as seguintes entidades, com o objectivo de explicarem em detalhe a esta Comissão o real impacto destes protestos na prestação de cuidados de saúde no SNS:

- Senhora Bastonária da Ordem dos Enfermeiros;
- Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos;
- Directores-clínicos e enfermeiros-directores dos Conselhos de Administração das seguintes unidades de saúde:

- ✓ Centro Hospitalar do Porto, EPE (Prof. Doutor José Fernando da Rocha Barros e Enf. Alfredo Eduardo Argulho Alves)
- ✓ Centro Hospitalar de São João, EPE (Prof. Doutor José Artur Osório de Carvalho Paiva e Mestre Maria Filomena Passos Teixeira Cardoso)
- ✓ Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE (Dr. Francisco José Pedrosa Parente dos Santos e Enf.ª Áurea da Cruz Flamino Andrade)
- ✓ Centro Hospitalar do Oeste (Dr. António Marques Gonçalves Curado e Enf.ª Maria de Lurdes dos Santos Luís Ponciano)
- ✓ Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE (Dr.ª Maria Margarida Barreira Lucas e Enf.ª Catarina das Dores Praça dos Santos Batuca)
- ✓ Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE (Prof. Doutor António José Murinello de Sousa e Enf.ª Armandina do Carmo Antunes)
- ✓ Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE (Dr.ª Cristina Maria de Castro Gonçalves Horta Marques e Enf.ª Ana Paula Ventura Eusébio)
- ✓ Hospital de Santarém, EPE (Dr.ª Maria Lopes André Borges Bernardes e Enf.ª Ilda Ferreira Batista Marmelo da Silva Veiga)
- ✓ Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE (Dr.ª Vera Maria Sargo Escoto e Enf. Artur Manuel Caretas Lopes)
- ✓ Hospital do Espírito Santo, EPE – Évora (Dr.ª Isabel Maria Barata Salgueiro Pita Santos Silva e Mestre José Manuel Lúcio Chora)
- ✓ Centro Hospitalar do Algarve, EPE (Dr. Mahomede Aíde Ibraimo Americano e Enf.ª Maria Filomena Rafael Martins).

Com os melhores cumprimentos,



(Isabel Galriça Neto)



(Teresa Caeiro)